



Períodos de interferência de plantas daninhas na cultura do milho em segunda safra no Cerrado

Paulo César Ribeiro da Cunha¹, Luan Carlos Paiva², Marcos Felipe de Castro Lourenço³, Pedro Marques da Silveira⁴, Lucas da Silva Araújo⁵, Luis Gustavo Barroso Silva⁶, Mateus de Souza Valente⁷

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil, paulo.cunha@ifgoiano.edu.br.¹, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil.², Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil.³, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, CNPAF, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.⁴, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil.⁵, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil.⁶, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil.⁷

A competição de plantas daninhas com a cultura do milho pode ocasionar perdas expressivas na produtividade de grãos. O objetivo desse trabalho foi determinar com base na fenologia da cultura, o Período Anterior à Interferência (PAI), o Período Crítico de Prevenção à Interferência (PCPI) e o Período Total de Prevenção à Interferência (PTPI) de plantas de daninhas com a cultura do milho cultivado na segunda safra em Goiás. Os tratamentos foram divididos em duas modalidades: períodos de competição da cultura do milho com as plantas daninhas e períodos em que a cultura permaneceu livre de competição, estádios V₂, V₄, V₆, V₈, V₁₀ e V₁₂; e testemunhas mantidas com e sem competição durante todo ciclo. Avaliou-se o acúmulo de fitomassa seca e rendimento de grãos do milho, foi realizada a análise de regressão não linear. Também se avaliou a altura de plantas, altura da inserção da espiga, diâmetro de colmo, comprimento e diâmetro de espigas, número de fileiras, grãos por fileira e massa de 100 grãos. Esses dados foram submetidos à análise de variância e teste de comparação de médias. Quanto à comunidade infestante, quantificou-se densidade média de 94 plantas m⁻² e 177,8 g m⁻² de fitomassa seca, houve predominância de *Digitaria horizontalis* (62%), *Commelina benghalensis* (23%) e *Sida rhombifolia* (7%), com menor frequência ocorreram *Eleusine indica*, *Amaranthus viridis* e *Ipomoea acuminata*. Para o acúmulo de matéria seca das plantas de milho o PAI foi de 21 dias após a emergência (DAE) e PTPI foi de 37 DAE, resultando num PCPI de 16 dias, o PCPI ocorreu entre os estádios fenológicos V₄ e V₈. Para a produtividade o PAI foi de 22 DAE e PTPI foi de 66 DAE, com o PCPI de 44 dias, entre os estádios fenológicos V₄ e V₁₂. O diâmetro da espiga e número de fileiras de grãos não foram influenciados pela convivência com as plantas daninhas. A competição com plantas daninhas reduziu as alturas, diâmetro de colmo, comprimento da espiga, número de grãos por fileira e massa de 100 grãos.

Palavras-chave: competição, fenologia, produtividade, safrinha.

Apoio: Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí.